



## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PARINTINS-AM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

NETO, Henrique Bulcão Redig. **Educação à distância como proposta de ensino-aprendizagem nas escolas estaduais de Parintins-AM, em tempos de pandemia da Covid-19.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

### RESUMO

A Educação Básica sofreu subitamente em função da pandemia do Novo Coronavírus, afetando os sistemas educacionais mundiais, suspendendo aulas presenciais em todo o mundo. No Estado do Amazonas, a Secretaria de Educação e Desporto, instituiu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, por meio do Projeto: Aula em Casa, com o intuito de dar continuidade às atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2020. A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, em fontes fidedignas que traçam uma abordagem da tecnologia voltada ao ensino-aprendizagem com métodos que podem ser utilizados pelo professor frente aos desafios impostos pela profissão. Com o objetivo de realizar uma análise crítica da Educação a Distância (EAD) como proposta de ensino-aprendizagem nas escolas estaduais de Parintins-Am, bem como fazer referências ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19.

**Palavras chave:** Pandemia da Covid-19. Educação a Distância. Ensino-aprendizagem.

### SUMMARY

Basic Education suddenly suffered as a result of the New Coronavirus pandemic, affecting the world's educational systems, suspending face-to-face classes around the world. In the State of Amazonas, the Department of Education and Sport, instituted the Special Non-Presential Classes Regime, through the Project: Aula em Casa, in order to continue the pedagogical activities planned for the 2020 academic year. The methodology was based on qualitative bibliographic research, from reliable sources that outline an approach to technology focused on teaching-learning with methods that can be used by the teacher in face of the challenges imposed by the profession. With the objective of carrying out a critical analysis of Distance Education (EAD) as a teaching-learning proposal in the state schools of Parintins-Am, as well as making references to the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in remote education in times of pandemic of the covid-19.

**Keywords:** Covid-19 pandemic. Distance Education. Teaching-learning.

## INTRODUÇÃO

A Educação Básica sofreu subitamente em função da pandemia do Novo Coronavírus, responsável por colocar a população mundial em estado de isolamento social, isto é, impossibilitou reuniões e atividades familiares, de trabalho, de lazer, de esporte, de estudo, entre outros (VERCELLI, 2020).

O vírus respiratório chamado SARS-CoV-2, sigla oriunda do termo "*severeacute respiratory syndrome coronavirus 2*" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19) (BRASIL, 2020). Transformando-se em pandemia devido sua alta taxa de contágio em seres humanos.

A pandemia da COVID-19 afetou os sistemas educacionais mundiais e suspendeu aulas presenciais em todo o mundo. Todavia, após o susto inicial, os governos e sistemas de ensino começaram a discutir alternativas para retomada das aulas em segurança (SILVA E SILVA, 2021). No Estado do Amazonas, a Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC/AM) instituiu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais conforme a Portaria 311/2020- GS/SEDUC, por meio do Projeto: Aula em Casa, com o intuito de dar continuidade às atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2020, sem interrompê-lo. Levando o docente ao desafio de sair do comodismo ou de práticas tradicionalistas para se adequar às adversidades que impõem mudanças ao sistema educacional.

As diversas situações atípicas levam há necessidade da realização de pesquisas, sejam de cunho científico ou acadêmico. Desse modo, a pandemia é uma realidade atual, e se faz necessário estudos para se chegar a conclusões mais acertadas. Desafiando novamente o homem a adequar-se à realidade vigente.

Diante disto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica da Educação a Distância (EAD) como proposta de ensino-aprendizagem nas escolas estaduais de Parintins-Am, bem como fazer referências ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - BREVE HISTÓRICO

Os primeiros indícios da Educação aplicada a Distância referem-se às Epístolas de São Paulo, cartas trocadas com as primeiras comunidades cristãs inseridas no Novo Testamento e também nas cartas redigidas pelos filósofos gregos (ABED, 2015 *apud* SILVA; MALUSÁ; SANTOS, 2017). No entanto, as primeiras iniciativas referentes à Educação a Distância (EAD) no mundo estão datadas no século XIX no continente europeu, expandindo-se paulatinamente, com o passar do tempo como metodologia educacional.

Percebe-se que esta modalidade de ensino nos últimos anos teve um crescimento exponencial, vindo a ser uma realidade na sociedade contemporânea. No século XXI ganhou maior visibilidade, permitindo a vários estudantes a aquisição de conhecimento nas mais diversas áreas.

Silva (2018) assinala que:

Falar em educação a distância é, antes de tudo, falar em um processo de ensino e de aprendizagem. Essa concepção conduziu à expansão dessa metodologia educacional, no princípio influenciada pela necessidade de formação profissional, cujos primeiros registros datam de 1833, na Suécia, e 1856, na Inglaterra. Ou seja, o início da EaD foi motivado pela demanda de preparo dos indivíduos para o trabalho (SILVA, 2018, p.9).

Discorrer acerca da Educação a Distância é falar de ensino-aprendizagem, uma modalidade de educação, voltada inicialmente, a função específica de preparar pessoas para exercerem uma função no mercado de trabalho. Silva (2018) complementa que consta nos primeiros registros que a EAD outrora acontecia através de escritos ou impressos enviados via correio.

No século XX, no período de 1920 a 1930, o ensino EAD ganha novas tecnologias como rádio e televisão. Na década de 1960, iniciou-se a transmissão via satélite, houve a possibilidade de criação de vídeos e orientação face a face, com empenho de equipes multidisciplinares. Nos anos 80, houve o surgimento dos meios de comunicação mais avançados que proporcionam a interação professor/aluno em tempo real através de áudios e vídeos, ou seja, as videoaulas, inicialmente disponibilizadas em VHS (*Video Home System* - Sistema Doméstico de Vídeo, em português) e posteriormente em DVD (*Digital Versatile Disc*, em português, Disco Digital Versátil). Em meados dos anos 2000, acentuou-se o ensino por meio de cursos

multimídia, isto é, com utilização de texto, áudio e vídeo, em sala de ambiente virtual por meio da internet.

No que se refere ao surgimento da internet Britto (2000) faz a seguinte pergunta:

Quem foi o inventor da internet? Como você deve imaginar, uma tecnologia tão abrangente como a internet não poderia ter sido criada por apenas uma pessoa. Desde Nikola Tesla, com a ideia de um “sistema sem fio mundial”, até os engenheiros do MIT que deram os primeiros passos práticos, dezenas de pessoas contribuíram para criar o que conhecemos hoje como internet. É difícil imaginar uma tecnologia que tenha causado tanto impacto na sociedade contemporânea como a internet, talvez a criação da televisão na década de 20 seja a que chegue mais perto. As formas como os seres humanos viviam, estudavam, divertiam-se e se relacionavam foram completamente modificadas após sua implantação. E, a internet como foi criada tinha uma finalidade bem diferente da qual ela tem hoje, assim como aconteceu com várias outras tecnologias, os propósitos eram militares (BRITO, 2000, p. 5).

Brito faz referência a Nikola Tesla inventor austro-húngaro nascido em Smiljan, atual Croácia que contribuiu no desenvolvimento de importantes tecnologias como a transmissão via rádio, robótica, do controle remoto, do radar, física teórica e nuclear, bem como da ciência computacional (FRAZÃO, 2020). Referindo também aos engenheiros do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), traçando uma linha do tempo, uma retrospectiva histórica dos avanços alcançados no que concerne à tecnologia e as contribuições que vem recebendo através de novos estudos.

A internet foi a tecnologia que mais impactou a sociedade contemporânea, mudando a forma com que as pessoas viviam, estudavam, se divertiam e se relacionavam. Hoje não vivemos sem ela e a utilizamos nas mais variadas atividades cotidianas, essa “[...] invenção entrou sorrateiramente em nosso cotidiano e se converteu em uma grande ferramenta para nós, seja para trabalhar, estudar, pesquisar, interagir com outras pessoas ou simplesmente se entreter, assistindo um bom filme” (BRITTO, 2000, p. 5).

A Educação a Distância (EAD) pode ser compreendida como uma modalidade de ensino que possibilita o ensino-aprendizagem a longa distância, ou seja, permite a interação entre professor/aluno apesar de que estejam separados espacialmente e/ou temporalmente (SILVA; MALUSÁ; SANTOS, 2017). Dessa forma, a Educação a

Distância democratiza o ensino no contexto mundial, criando um movimento responsável pela criação de diversos dispositivos legais para sua efetivação.

No Brasil, seu reconhecimento como proposta de ensino-aprendizagem encontra-se expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 a qual dá ênfase ao “[...] desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Em conformidade com essa abordagem o Decreto Lei 5.622/2005 regulamenta o artigo 80 da LDB e define a EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 5).

A Educação a Distância foi sendo difundida e utilizada nos diversos níveis e modalidades de ensino, pela flexibilidade temporal e espacial ofertada por este ensino. No Decreto 9.057/2017 reconhecido como um marco regulatório do Ensino a Distância no Brasil, em seu Art. 1º concebe a EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017, p. 1).

Logo, observa-se que a Educação a Distância no Brasil desenvolveu-se por meio de três períodos distintos, sendo que o primeiro compreende os anos de 1996 a 2004 quando foram estabelecidas suas definições legais e pedagógicas. O segundo corresponde ao período de 2005 a 2006 onde constatou-se ações de grande relevância. Ao passo que o terceiro compreende o período marcado pelo Decreto 9.057/2017, que propôs o desafio de estimular políticas voltadas ao acesso, acompanhamento e avaliação da EAD, bem como a oportunidade de oferta de formação inicial e continuada para muitas pessoas.

A partir dos primeiros indícios, perpassando por diferentes momentos a tecnologia proporcionou o desenvolvimento da Educação a Distância que veio

flexibilizar o ensino-aprendizagem, possibilitando aos indivíduos que foram impossibilitados de estar presente em uma sala de aula, por diversos motivos, o acesso ao ensino. Assim como aos profissionais da Educação que são desafiados a se adequassem a uma nova modalidade de ensino, um novo paradigma a ser superado, visto que o professor tem que acompanhar os avanços tecnológicos, desapegar de práticas tradicionalistas que por vezes não contribuem significativamente frente às novas demandas educacionais.

Em síntese, a EAD é uma realidade que abre muitas possibilidades de estudos e de ensino-aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que oferecem diversos recursos a serem explorados nas diferentes áreas do conhecimento. Tratando-se, especificamente de Educação, as ferramentas tecnológicas permitem ao professor fazer uso em sua prática pedagógica de textos, escrita, imagem, som entre outros elementos que podem dinamizar e potencializar suas aulas.

## **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)**

A tecnologia não é algo novo na história da humanidade, engana-se quem tenta defini-la a partir das tecnologias avançadas de hoje, uma vez que as mesmas vêm sendo utilizadas em benefício do homem desde os tempos remotos.

As tecnologias são frutos da engenhosidade humana, que no decorrer do tempo vem dando origem aos diversos recursos e equipamentos que permitiram o homem da pré-história sobreviver frente às adversidades que enfrentava, fazendo uso de seu raciocínio. Conforme explica Kenski (2007):

Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder. Na Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades (KENSKI, 2007, p.15).

Dessa forma, entende-se que é errônea a ideia de que a tecnologia consiste somente em coisas sofisticadas, pois a mesma envolve conhecimento direcionado a

produção dos mais simples materiais e aos recursos mais avançados como o computador.

Nunes (2013) chama atenção para essa questão:

Tente lembrar sobre quantas tecnologias você utilizou hoje. Lembre-se que a tecnologia está presente na roupa que você está usando, no meio de transporte que você utilizou hoje, no jornal que leu, na televisão que assistiu, no celular que você possui, enfim, está incorporada no seu dia a dia. Para produzir o texto que você está lendo foram utilizadas diversas tecnologias e mídias, entre elas, o computador (NUNES, 2013, p.8).

Assim, fica clara a presença da tecnologia na vida do homem, um conhecimento que nasceu da engenhosidade de seu raciocínio, provocada pela necessidade de sobrevivência, passando a evoluir em uma gama de recursos e produtos que foram sendo adequados ao seu dia a dia, permitindo fazer uso de meios tecnológicos nas mais diversas atividades.

Desse modo, essa gama de recursos tecnológicos puderam ser utilizados na Educação, surgindo a modalidade EAD direcionada ao ensino-aprendizagem, abrindo espaço para o professor realizar uma mudança em sua prática docente, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que vem sendo utilizadas por escolas e universidades. Como salienta Simão Neto (2012):

A expressão “educação a distância” (assim como “ensino a distância” e outras assemelhadas) designa muitos processos diferentes, em alguns casos, até antagônicos. Cobre muitas metodologias que jamais poderiam conviver sob o mesmo teto conceitual. Cada vez mais utilizada, a dita expressão vem sendo tornando um rótulo genérico, que serve para classificar propostas e projetos bastante distintos (SIMÃO NETO, 2012, p.10).

Dessa maneira, compreende-se que a Educação a Distância se relaciona a inúmeras outras expressões utilidades em diferentes processos e metodologias que se apresentam de modo genérico, classificando propostas e projetos no campo educacional, como o ensino remoto que ganhou forças com o surgimento da pandemia da Covid-19.

As TICs foram sendo integradas ao processo ensino-aprendizagem como propostas pedagógicas diante dos desafios que surgem na área educacional, como a pandemia de Covid-19 que surgiu em 2019 e perdura até o presente momento. Tal



doença denominada Covid-19, causada pelo novo coronavírus foi detectada na cidade chinesa de Wuhan e espalhando-se mundialmente tornando-se uma pandemia (BRASIL, 2020), provocando mudanças no sistema educacional brasileiro, em virtude da necessidade de isolamento social.

## **AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

O sistema educacional de Parintins, para cumprir as medidas de enfrentamento ao novo coronavírus investiu no ensino a distância. O município localiza-se na margem direita do rio Amazonas, em linha reta distante 368,80 km e 420 km por via fluvial em relação a Manaus – capital, correspondendo a 18 horas descendo e 24 horas subindo o referido rio (SOUZA, 2013).

Quanto a essa modalidade de ensino Sousa, Miota e Carvalho (2011) ressaltam que:

O método de estudo utilizado na EAD permite diferentes abordagens metodológicas e diversos enfoques, suscitando no aprendiz um desenvolvimento criativo, flexível à sua realidade, facilitando o seu crescimento pessoal, independentemente de sua região e/ou classe social. Essa modalidade de ensino possibilita a autoaprendizagem, através da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados por meio de diferentes suportes de informação, podendo ser utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Sousa; Miota e Carvalho, 2011, p. 161).

Segundo os autores entende-se que a Educação a Distância pode acontecer através de recursos tecnológicos que devem contemplar a realidade a qual vai ser aplicada, as características de cada região ou classe social do alunado. Com uma metodologia que possibilita a autoaprendizagem tendo a tecnologia como aliada do professor.

Nesse sentido, a rede estadual de ensino do município de Parintins frente ao momento de pandemia da Covid-19 fez uso do ensino remoto através do projeto Aula em Casa, tendo como ferramenta tecnológica o WhatsApp no ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio. Em tal projeto cada turma possuía um grupo, no qual cada professor realizava a interação com seus alunos. O aplicativo, foi utilizado como um “[...] espaço mais reservado e protegido, tem sido usado amplamente para



aproximar pessoas em uma comunicação rápida, barata e ao alcance das mãos” (LAPA; GIRARDELLO, 2017, p.31).

As aulas pelo WhatsApp foram desenvolvidas durante todo o ano de 2020, essa ferramenta permitiu com que as atividades escolares fossem realizadas e concluir o ano letivo, podendo-se chegar a algumas observações em relação às aulas EAD na rede estadual de ensino em tempos de pandemia da Covid-19.

Primeiramente, o aplicativo escolhido como recurso pedagógico nas aulas a distância foi um meio mais adequado para o ensino-aprendizagem mediante a necessidade da não paralisação das aulas e do estabelecimento do isolamento social. Cabe ressaltar, que o aplicativo é bastante difundido atualmente sendo utilizado por todos no dia a dia para realizar várias tarefas, um recurso cujas funções, é do conhecimento de todos, sejam professores ou alunos, no qual os usuários podem dispor de vídeos, áudios, slides, textos, entre outras funções, como a interação professor/aluno.

No entanto, observou-se que o sistema de ensino não estava preparado no sentido de mudar para outra modalidade de ensino, visto que, tanto os professores, quanto os alunos necessitam se adequar às aulas a distância. Isso revelou a necessidade de formação continuada de professores e preparação de alunos para a inserção das TICs na prática pedagógica, com algumas exceções, pois haviam professores dominavam as tecnologias.

Outros entraves observados quanto a execução das aulas a distância via WhatsApp consistiu na baixa qualidade do serviço de internet que tornou lento o acesso e postagem de vídeos, áudios e outros materiais preparados pelos professores, além de prejudicar a interação do professor e aluno e vice-versa. Outro fator consistiu na condição financeira dos alunos, pois alguns não possuíam aparelho celular, necessitando fazer uso de celulares de familiares ou amigos para o acompanhamento das aulas.

No que se refere às competências do professor Kenski (2003), salienta que:

O professor que deseja melhorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem. Isso se torna ainda mais importante no momento em que os sistemas educacionais são chamados para o oferecimento de múltiplas disciplinas específicas e de curta duração, em seus

cursos presenciais e a distância, para todas as idades (KENSKI, 2003, p.75).

Nessa perspectiva, observou-se que alguns profissionais da educação estavam habituados ao ensino presencial e despreparados para execução de uma nova modalidade de ensino, contrariando as orientações de Kenski (2013) que diz que o professor deve estar preparado para as mudanças que lhes são impostas em sua atuação, seja na docência presencial ou a distância, mesmo de maneira remota. Portanto, o WhatsApp mostrou-se uma importante ferramenta para o prosseguimento das atividades escolares durante o ano letivo de 2020, sendo necessário em tempos de pandemia.

Contudo, para que o ensino remoto aconteça de modo mais significativo para professores e alunos, necessita de investimento na formação continuada de professores, melhoria do sistema de internet no município e desenvolvimento de projetos visando a democratização dos aparelhos móveis a todo o alunado, uma vez que, a escola recebe um público oriundo de várias classes sociais, e dentre estes, há alunos que não tem condições de adquirir um aparelho celular.

## **MÉTODO**

A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. O levantamento bibliográfico foi baseado em fontes fidedignas que traçam uma abordagem da tecnologia voltada ao ensino-aprendizagem com métodos que podem ser utilizados pelo professor frente aos desafios impostos pela profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino e a aprendizagem são aspectos integrantes da prática docente, que fazem da ação de educar um ato desafiador, de modo que as Tecnologias da Informação e Comunicação, apresentam-se como aliadas essenciais do professor, que busca de novos conhecimentos que venham somar com sua práxis pedagógica, uma vez que, as demandas educacionais urgem por novas práticas e metodologias de ensino.

Para tanto, o sistema de ensino, a escola e sobretudo o professor têm que acompanhar os avanços tecnológicos para fazer um efetivo uso de inúmeras

ferramentas, apps, softwares como auxiliares, seja no ensino presencial, remoto ou híbrido, pois ele sempre será o protagonista de todo o processo.

Em linhas gerais, por meio das observações feitas durante a primeira onda da pandemia da Covid-19 no contexto do ensino remoto desenvolvido pelas escolas estaduais de Parintins-AM, evidenciou-se principalmente que em tempos de cumprimento de medidas de enfrentamento ao novo coronavírus a tecnologia foi de suma importância para a efetivação das atividades escolares.

Entretanto, faz-se necessário realizar uma análise dos pontos positivos e negativos constantes no desenvolvimento do ensino remoto, para avaliação das ferramentas utilizadas, para potencializá-las ou realizar um novo estudo com outra ferramenta tecnológica. Enfim, no presente momento as TICs precisam cada vez mais ser integradas ao ensino, visto que ainda não foi encontrado um medicamento, ou vacina eficaz no combate a esse vírus, que com o passar do tempo vem apresentando novas variantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, maio de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Coronavírus covid-19:** Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de covid-19 e outras síndromes gripais. COE/SVS/MS. Acesso em 03 de mar. de 2021.

BRITTO, Val de. **80/90 a geração que não tinha internet.** Junho de 2020.

FRAZÃO, Silva. **Biografia de Nikola Tesla.** Em: 04 de junho de 2020. Disposto em: <<https://www.ebiografia.com>>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LAPA, A., e GIRARDELLO, G. **Gestão em rede na primavera secundarista.** In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 29-48. ISBN 978-85-232-2020-4.

NETO, Antônio Simão. **Cenários e Modalidades da EAD**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na educação e AVEA**. Florianópolis: IFSC, 2013.

SILVA, Adriene Sttéfane; MALUSÁ, Silvana; SANTOS, Adriana Omena. **Teorias de Aprendizagem na EaD** abrindo a caixa de Pandora. Ícones e imagens: [www.freepik.com](http://www.freepik.com), 2017.

SILVA, Andresa Regina Lopes da. **Estudar e aprender a distância**. – 1. ed. – Curitiba [...]: IESDE Brasil, 2018.

SILVA, IR.; SILVA, CR. O projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do estado do Amazonas. **Rev. Educar Mais**, v. 5, n.1, p. 25-34, 2021.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SOUZA, N. D. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM)**: evolução e transformação. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2013.

VERCELLI, LCA. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.